



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeito da aplicação de uma dose terapêutica de Fenilbutazona no momento da indução da ovulação da égua
Autor	TACIANE DUARTE DIAS
Orientador	RICARDO MACEDO GREGORY

Efeito da aplicação de uma dose terapêutica de Fenilbutazona no momento da indução da ovulação da égua

Autora: Taciane Duarte Dias

Orientador: Ricardo Macedo Gregory

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A égua é considerada um animal de comportamento poliéstrico estacional, sendo o período de atividade sexual compreendido por ciclos estrais - definido como o intervalo entre o início de um estro até o início do estro subsequente. O folículo anovulatório hemorrágico (HAF) é uma estrutura proveniente de falha na ovulação, onde o antro se enche de sangue com posterior luteinização, sem a ruptura da parede do folículo e a liberação do oócito. A causa da formação de HAF ainda é desconhecida, entretanto acredita-se que seja por concentrações inadequadas de hormônio luteinizante (LH). Em éguas, a COX-2 (prostaglandina G/H sintetase-2) é a enzima envolvida na produção de PGF no folículo 10 a 12 horas antes da ovulação, sendo essencial para que este fenômeno ocorra. Assim, outra possível causa para a formação do HAF é a aplicação de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) que inibem a COX-2, como, por exemplo, a Fenilbutazona. O objetivo deste trabalho foi verificar se a dose terapêutica de Fenilbutazona interfere na fase final do crescimento folicular e ovulação na égua. O estudo foi realizado no Laboratório de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS, no período entre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. Para tal foram utilizadas 10 éguas SRD, híginas, com peso entre 380 e 620 kg e idade entre 7 e 18 anos. No primeiro estro os animais foram submetidos à palpação e ultrassonografia transretal e quando observado folículo dominante (> 35 mm) com edema endometrial a ovulação foi induzida com Deslorelina (análogo de GnRH), considerado tratamento controle (T0). No segundo estro foram realizados os mesmos procedimentos que no ciclo anterior, entretanto, juntamente com a indução da ovulação foi feita a aplicação de uma dose de Fenilbutazona, considerado tratamento 1 (T1). O acompanhamento dos animais permaneceu a cada 24 h até ovularem ou apresentarem HAF. Não se observaram diferenças ($p > 0,05$) no percentual de éguas que ovularam até 48 h, sendo 100% no T0 e 80% no T1. Observou-se diferença ($p < 0,05$) no intervalo indução-ovulação entre os tratamentos (T0 - 38,4 h e T1 - 53,5 h). A formação de HAF ocorreu em apenas uma égua do T1. Conclui-se que uma dose terapêutica de Fenilbutazona junto com a indução da ovulação não é suficiente para a formação do HAF, porém determina um aumento do intervalo indução-ovulação. Sugere-se que este atraso pode ser determinado pelo uso do anti-inflamatório, que causa uma diminuição na produção de prostaglandinas.